

Nada há de mau que te deixes seduzir pelos livros, meu filho, e até que os queiras junto de ti. São os livros uma boa companhia desde Gutemberg, ou antes dele, desde os incunábulos, quiçá antes mesmo. O livro teve sempre algo de superior e em todos os tempos constitui um sinal que distingue os homens dotados de qualidades e virtudes. Cultiva, pois, os livros, meu filho, mas ouve a voz de teu pai: não os abra, nem procures lê-los. A leitura perdeu o Quixote e tem dissipado muitos espíritos.

Interessa-te, sim, pelos livros. Coleciona os que são belos e bem-feitos, os que, sendo decorativos, são também raros e valiosos. Se que res manter uma relação mais íntima com os livros, faze a escolha certa: ajuda a difundir-los, sem o íntimo contágio que perturbe o teu próprio itinerário. Ao mesmo tempo que te poupas do cansaço e da perplexidade da leitura co operas com a nobre missão de semear idéias e fantasias, ao mesmo tempo que caminhas para a conquista do teu lugar de benfeitor da cultura.

Se te interessas pela cultura e se puderes pôr de lado uma pequena parte do que amealhares, não hesites em participar do nobre processo cultural de tua pátria. Não entrarás em competição, nem acotovelarás os que te querem passar à frente: protege os artistas, meu filho. Louva o seu trabalho, mas nunca te deixes confundir com um deles. O preço que paga um artista é muito alto e contraditório: ele vive da solidão e precisa do favor público.

Há quem diga que a multidão dos que não têm a sagrada centelha precisa do artista. Não te iludas, meu filho: é o artista quem precisa do público e lhe implora a sua sanção. Sem precisar passares pelo crivo da crítica, nem adular os iniciados, o louvor subirá até os teus pés e te tecerá a coroa de amigo das letras e das artes. Dispensando-te de seres artista, melhor cultivarás arte alheia. Os artistas te deverão reverência e assim ostentarás a aura que te dará o perfume intelectual de tua superioridade.

Pouco importa a arte que te seduza. Todas são igualmente sedutoras, se te rendem um benefício que a seu tempo se contabiliza também em valor material. Abre-lhes, sim, meu filho, o teu generoso coração. Mas não te deixes possuir pela gratuidade da criação, nem tenhas ouvido para a controvérsia. A controvérsia está





a um passo da filosofia e da metafísica, da indagação e da dúvida. Sê uma fortaleza de cer-
tezas, a cuja porta vão bater os incertos e os
perplexos — toda a raça dos que na lucubração
buscam preencher o inquieto vazio de seu cora-
ção.

Foge dessa vertigem estéril, como quem fo-
ge da lepra e da loucura. Não cogites. Toma cui-
dado sobretudo agora, que és jovem. Mas nunca
te distraias, porque todo tempo é tempo de ten-
tação. Mais tarde, destino realizado, firme con-
ceito na sociedade, resiste ao demônio domeio-
-dia, que, artista, pode soprar-te algo de gra-
tuito. Não cedas à vontade de aumentar por tua
conta, com o teu próprio sacrifício, o já imen-
so patrimônio cultural da humanidade. Escolhe
o caminho humanitário que não te fecha no teu
egotismo e que não exalta o narcisismo de tua
própria contemplação. Podes ter sempre a bele-
za junto de ti, valorizando a arte dos que têm
pouco ou nenhum entendimento da vida material.

Lembra-te de que quem deve cuidar da memó-
ria de tua passagem por este mundo és tu mes-
mo. Muitas são as maneiras infalíveis de leva-
res os teus descendentes a ter orgulho de teu
bom gosto e de tua fina sensibilidade. Fazes sa-
ber que amas a harmonia do universo e nas ar-
tes tens o sublime conforto para o sigilo de
teu coração. Tudo que é construtivo merece o
teu apreço, filho meu. Todas as artes — repi-
to — cabem na tua bolsa de arte. Mas não te
esqueças da música, seja a erudita, seja a po-
pular. Tudo é música. Tudo há de ter proveito
e rendimento na pauta de teu futuro, que come-
çou quando nasceste.

A vida do espírito pede espírito prático.
Para que te reverenciem e estimem, não é preci-
so que te afastes de teu mundo. Nem perguntes
se é sincera a homenagem que te rendem. Aceita
o que é teu. E teu é tudo que vem a ti. Tudo
que te cerca e que vês. Tudo que conquistares.
Só há vitória onde há mérito. Ouve, filho meu,
a voz de quem te quer voltado para o largo hori-
zonte do idealismo em que te criei e que te ca-
be levar adiante. Só com bom-senso, os pés no
chão, podes ter os olhos na distância. O resto
é delírio fugaz, que passa como passam, breve,
as veleidades de tua juventude.

(O GLOBO)

1. Interpretação do texto.

- a) Segundo o texto, qual a melhor maneira de semear idéias e fantasias?
- b) Que atitude se aconselha tomar para me-
recer-se a reverência alheia?
- c) Que se entende por "... narcisismo de
tua própria contemplação"?
- d) Qual das artes se recomenda como indis-
pensável ao concerto da vida?

2. Fatos da língua.

- a) Use o imperativo da segunda pessoa do
plural e faça outras alterações perti-
nentes:

"Interessa-te, sim, pelos livros. Cole-
ciona os que são belos e bem-feitos, os
que, sendo decorativos, são também ra-
ros e valiosos. Se queres manter uma re-
lação mais íntima com os livros, faz a
escolha certa: ajuda a difundi-los, sem
o íntimo contágio que perturbe o teu
próprio itinerário. Ao mesmo tempo que
te poupas do cansaço e da perplexidade
da leitura, cooperas com a nobre missão
de semear idéias e fantasias, ao mesmo
tempo que caminhas para a conquista do
teu lugar de benfeitor da cultura."

- b) Dê a função sintática das palavras e ex-
pressões sublinhadas no segundo parágra-
fo:

1. "... Coleciona os que são belos..."
2. "... faz a escolha certa..."
3. "... que te poupas no cansaço..."
4. "... da perplexidade da leitura..."
5. "... de benfeitor da cultura."

- c) Classifique os encontros vocálicos en-
contrados na terceira frase do sexto pa-
rágrafo:

"Toma cuidado sobretudo agora, que és
jovem."

d) Divida o segundo período do último parágrafo em orações, classificando-as.

e) No texto, ora o autor emprega "meu filho", ora "filho meu". Qual a importância da inversão do pronome possessivo?

3. Redação:

Em cerca de 25 (vinte e cinco) linhas, disserte sobre a seguinte afirmação:

"... quem deve cuidar da memória de tua págsagem por este mundo és tu mesmo."